



GABINETE DO PREFEITO
AV. JOAQUIM TETÊ, 367 – CENTRO / E-mail: prefeituradecanapi@gmail.com
CANAPI – ALAGOAS CEP: 57.530-000

LEI Nº 263, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2022.

Institui o Programa Municipal de desenvolvimento Econômico e Social, através das Parcerias Público-Privadas - PPP do Município de Canapi-AL, e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE CANAPI-AL., NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS, APROVOU, E O EXCELENTÍSSIMO SENHOR PREFEITO SANCIONA A SEGUINTE LEI:

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.1º. Fica instituído Programa Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social através das Parcerias Público-Privadas –PPP do Município de Canapi, destinado a disciplinar e promover a realização de contratações de parcerias público-privadas com agentes do setor privado no âmbito da Administração Pública Direta e Indireta, em áreas de atuação governamental de interesse social ou econômico, voltadas ao desenvolvimento municipal.

§ 1º As Parcerias Público-Privadas de que trata esta lei consistem em mecanismo de colaboração entre município e os agentes do setor privado, e têm os seguintes objetivos:

I – Implantar e desenvolver obra, desde que respeitando o disposto no § 1º do Art. 5º desta Lei, serviço ou empreendimento;

II – Explorar a gestão das atividades deles decorrentes, sendo devida remuneração aos parceiros privados segundo critérios de desempenho, em prazo compatível com a amortização dos investimentos realizados;

Art.2º. A Parceria Público-Privada é um contrato administrativo de concessão, que admite duas modalidades:

I – concessão patrocinada, que se refere aos serviços e obras públicas de que trata a Lei Federal n. 8.987/95, e que envolve, adicionalmente à tarifa cobrada dos usuários, contraprestação pecuniária do parceiro público ao parceiro privado;

Mbq



GABINETE DO PREFEITO
AV. JOAQUIM TETÊ, 367 - CENTRO / E-mail: prefeituradecanapial@gmail.com
CANAPI - ALAGOAS CEP: 57.530-000

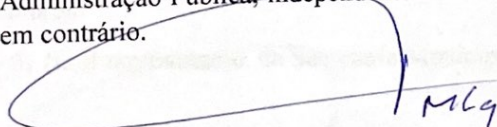
II - concessão administrativa, que se refere aos serviços e obras públicas de que a administração pública seja a usuária direta ou indireta, ainda que envolva a execução de obra ou fornecimento e instalação de bens.

Parágrafo Único. Entende-se por serviço público todo aquele prestado pela administração ou por seus delegados, sob normas e controles estatais, para satisfazer necessidades essenciais ou secundárias da coletividade ou simples conveniência do estado.

Art.3º. Os contratos de parcerias público-privada não excluirão a participação do poder legislativo e/ou das Agências Reguladoras, do controle social das tarifas.

Art.4º. O Programa Municipal de Parcerias Público-Privadas observará as seguintes diretrizes:

- I - Eficiência no cumprimento de suas finalidades, com estímulo à competitividade na prestação de serviços e à sustentabilidade econômica e ambiental de cada empreendimento;
- II - respeito aos interesses e direitos dos destinatários dos serviços e dos agentes privados incumbidos de sua execução ;
- III - Indelegabilidade das funções política, normativa, policial, reguladora, controladora e fiscalizadora do Município;
- IV - universalização do acesso a bens e serviços essenciais;
- V - transparência dos procedimentos e das decisões;
- VI - responsabilidade fiscal na celebração e execução dos contratos.
- VII - responsabilidade social e ambiental;
- VIII - Repartição dos riscos entre as partes;
- IX - Sustentabilidade financeira e vantagens socioeconômicas dos projetos;
- X - submeter-se ao controle permanente dos resultados pelo Município;
- XI - o dever de submeter-se à fiscalização do Poder Público Municipal, permitindo o acesso de seus agentes às instalações, informações e documentos inerentes ao contrato, inclusive seus registros contábeis.
- XII demonstrar capacidade econômica e financeira para a execução do contrato;
- XIII - Nas hipóteses em que a concessão inclua a execução de obra, ao término da parceria público-privada, a propriedade do bem móvel ou imóvel caberá à Administração Pública, independentemente de indenização, salvo disposição contratual em contrário.





GABINETE DO PREFEITO
AV. JOAQUIM TETÊ, 367 – CENTRO / E-mail: prefeituradecanapia@gmail.com
CANAPI – ALAGOAS CEP: 57.530-000

XIV - Na extinção da concessão, serão observados: I - retornam ao Município todos os bens reversíveis, direitos e privilégios transferidos ao concessionário, conforme previsto no edital e estabelecido no contrato;

Art.5º. Poderão ser objeto de parceria Público-Privada, respeitando o disposto no § 1º deste artigo:

I – a implantação, ampliação, melhoramento, reforma, manutenção ou gestão de infraestrutura pública;

II – a prestação de serviço público, este compreendido na definição desta Lei.

III – a exploração de bem público;

IV – a execução de obra para alienação, locação ou arrendamento à Administração Pública Municipal, e ;

V – a construção, ampliação, manutenção, reforma seguida da gestão de bens de uso público em geral, incluídos os recebidos em delegação do Estado ou da União.;

§ 1º. Observado o disposto no § 4º do artigo 2º da Lei Federal nº 11.079, de 30 de Dezembro de 2004, é vedada a celebração de Parcerias Público-Privadas nos seguintes casos:

I – execução de obra sem atribuição ao contratado do encargo de mantê-lo e explorá-la por, no mínimo, 05 (cinco) anos, e;

II- que tenha como único objeto a mera terceirização de mão-de-obra, o fornecimento e a instalação de equipamentos a execução de obra pública, bem como as prestações singelas ou isoladas, quais sejam, aquelas que não envolvam conjunto de atividades.

§ 2º- Serão permitidos adiantamento que envolvam a prorrogação do prazo contratual, desde que não ultrapassado o prazo de 35 (trinta e cinco) anos, sempre submetidos ao Legislativo.

CAPITULO II

DA GESTÃO DO PROGRAMA DE PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS

Art.6º. A gestão do Programa Municipal de Parcerias Público-Privadas será realizada pelo Conselho Gestor, vinculado ao Gabinete do Chefe do Poder Executivo.

Art.7º. Conselho Gestor de Parcerias Público-Privada será composto pelos seguintes membros:

I – 01 (um) representante da Secretaria Municipal de Finanças;



GABINETE DO PREFEITO
AV. JOAQUIM TETÊ, 367 – CENTRO / E-mail: prefeituradecanapial@gmail.com
CANAPI – ALAGOAS CEP: 57.530-000

II – 01(um) representante da Secretaria Municipal de Administração;

III – 01(um) representante da Secretaria de Infraestrutura;

IV- 01 (um) representante do Poder Legislativo.

§1º. Integrará o Conselho Gestor, na condição de membro eventual, o titular de Secretaria Municipal diretamente relacionada com o serviço ou atividade objeto de parceria público-privada.

§2º. Caberá ao Chefe do Poder Executivo indicar, dentre os membros do Conselho, o Presidente.

Art.8º. Cabe ao Conselho Gestor elaborar e aprovar os editais, os contratos, seus aditamentos e suas prorrogações.

Art.9º. O Secretario Executivo do Conselho Gestor será escolhido através de eleição, dentre os membros do mesmo.

Art.10º. O Conselho Gestor reunir-se á sempre que for convocado por seu Presidente.

PARÁGRAFO ÚNICO. O Presidente do Conselho Gestor Poderá convidar representantes de órgãos ou de entidades, públicas ou privadas, para participar das reuniões, sem direito a voto.

Art.11º. O Conselho Gestor poderá instituir grupos e comissões temáticas, de caráter temporários, destinados ao estudo e á elaboração de propostas sobre matérias específicas.

Art.12º. O Conselho Gestor deliberará por meios de resoluções.

§ 1º. Ao Presidente, nos casos de urgência e relevante interesse, será conferida a prerrogativa de deliberar sobre matérias de competência do Conselho Gestor, ad referendum do Colegiado.

§ 2º. As deliberações ad referendum do Colegiado do Conselho Gestor deverão ser submetidas pelo Presidente, na primeira reunião subsequente á deliberação.

CAPITULO III

DA SOCIEDADE DE PROPÓSITO ESPECÍFICO – SPE

Art.13º. Antes da celebração do contrato deverá ser constituída, pelo parceiro privado, Sociedade de Propósito Específico – SPE, incumbida de implantar e gerir o objeto da parceria.

§ 1º. A transferência do controle da Sociedade de Propósitos Específico e a constituição de garantias ou oneração estarão condicionadas a autorização expressa da Administração Pública, nos termos do edital e do contrato, observado o disposto no parágrafo único do Art. 27 da Lei Federal nº 8.987, de 13 de Fevereiro de 1995.



GABINETE DO PREFEITO
AV. JOAQUIM TETÊ, 367 – CENTRO / E-mail: prefeituradecanapia@gmail.com
CANAPI – ALAGOAS CEP: 57.530-000

§ 2º. Fica vedado a Administração Pública ser titular da maioria do capital volante das sociedades de que trata este capítulo.

§3º. A vedação prevista § 2º não se aplica á eventual aquisição da maioria do capital volante da Sociedade de Propósito Especifico por instituição financeira controlada pelo Poder Público em caso de inadimplemento de contratos de financiamento.

§4º. A Sociedade de Propósito Especifico poderá, na forma do contrato, dar em garantia aos financiamentos contraídos para a consecução dos objetos da Parceria Público-Privada os direitos emergentes do contrato de parceria até o limite que não comprometa a operacionalização e a continuidade das obras e dos serviços.

§5º. A Sociedade de Propósito Especifico deverá, para celebração do contrato, adotar a contabilidade e demonstração financeira padronizadas, compatíveis com os padrões mínimos de governança corporativa que vierem a ser fixadas pelo Governo Federal.

CAPÍTULO IV

DAS GARANTIAS

Art.14º. As obrigações pecuniárias contraídas pela Administração Pública em contrato de Parceria Público-Privada poderão ser garantidas mediante:

I – vinculação de receitas, observado o disposto no inciso IV do Art. 167 da Constituição Federal;

II –instituição ou utilização de fundos especiais previstos em Lei.

III – contratação de seguro-garantia com as companhias seguradoras que não sejam controladas pelo Poder Público;

IV – garantia prestada por organismo internacionais ou instituições financeiras que não sejam controladas pelo Poder Público;

V- garantias prestadas por fundo garantidor ou empresa estatal criada para essa finalidade;

VI – outros mecanismos admitidos em Lei.

PARÁGRAFO ÚNICO. Quando os recursos forem unicamente privados as garantias poderão ser dispensadas a critério do investidor.

CAPÍTULO V

DA INCLUSÃO DE PROJETOS NO PROGRAMA DE PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS

Art.15º. Será editado Decreto de Manifestação de interesse da Iniciativa privada – MIP pelo Chefe do Poder Executivo, estabelecendo os procedimentos para registro, Avaliação, Seleção e Aprovação de Projetos Básicos, Projetos executivos, Estudos de



GABINETE DO PREFEITO
AV. JOAQUIM TETÊ, 367 – CENTRO / E-mail: prefeituradecanapia@gmail.com
CANAPI – ALAGOAS CEP: 57.530-000

Viabilidade de Empreendimentos, Investigações, Levantamentos, dentro outras necessidades.

Art.16º. São condições para inclusão de projetos no PPP:

I – efetivo interesse público, considerando a natureza, relevância e valor de seu objeto, bem como o caráter prioritário da respectiva execução, observadas as diretrizes governamentais;

II – estudo técnico de sua viabilidade, mediante demonstração das metas e resultados a serem atingidos, prazos de execução e de amortização do capital investido, bem como a indicação dos critérios de avaliação ou desempenho a serem utilizados;

III – a viabilidade dos indicadores de resultados a serem adotados, em função de sua capacidade de aferir, de modo permanente e objetivo, o desempenho do ente privado em termos qualitativos e quantitativos, bem, como de parâmetros que vinculem o montante da remuneração aos resultados atingidos;

IV – a forma e os prazos de amortização do capital investido pelo contratador;

V – a necessidade, a importância e o valor dos serviços ou da obra em relação ao objeto a ser executado.

Art.17º. Observadas as condições estabelecidas pelo artigo anterior, poderão ser incluídos nos Programa de Parcerias Público-privadas-PPP os projetos de interesse de órgãos e entidades da administração direta e indireta, que envolva mecanismo de colaboração entre o Município e agentes do setor privado, remunerados segundo critérios de desempenho, em prazo compatível com a amortização dos investimentos realizados.

§1º. Para os fins desta Lei, considera-se Manifestação de Interesse da Iniciativa Privada – MIP, apresentação de propostas, estudos ou levantamentos, por pessoas físicas ou jurídicas da iniciativa privada, com vistas à inclusão de projetos no Programa de PPP.

§2º. A MIP será dirigida ao presidente do Conselho Gestor do Programa Municipal de PPP ou a Secretaria Municipal competente para o desenvolvimento do objeto, com cópia para o Presidente do Conselho Gestor de PPP, devendo conter obrigatoriamente:

I – as linhas básicas do projeto, com a descrição do objeto, sua relevância e os benefícios econômicos e sociais dele advindos;

II – a estimativa dos investimentos necessários e do prazo de implantação do projeto;

III- as características gerais do modelo de negócio, incluindo a modalidade de PPP considerada mais apropriada, previsão das receitas esperadas e dos custos operacionais envolvidos;

IV – a projeção, em valores absolutos ou em proporção, da contraprestação pecuniária demanda do Parceiro Público



GABINETE DO PREFEITO
AV. JOAQUIM TETÉ, 367 - CENTRO / E-mail: prefeituradecanapial@gmail.com
CANAPI - ALAGOAS CEP: 57.530-000

V – outros elementos que permitam avaliar a conveniência, a eficiência e o interesse público envolvidos no projeto.

§3º. Recebida da MIP, o Presidente dará ciência ao Conselho Gestor, que deliberara sobre seu encaminhamento, ou não, a Secretaria Executiva do Conselho Gestor do Programa Municipal de PPP para proceder à análise e avaliação do caráter prioritário do projeto, segundo as diretrizes governamentais vigentes.

§4º. A qualquer tempo, poderá ser solicitada ao autor da MIP a adequação desta ao conteúdo estabelecido nos §§ 2º e 3º deste artigo, para fins de subsidiar a análise e posterior deliberação pelo conselho Gesto.

§5º. Caso MIP não seja aprovada pelo Conselho Gestor, caberá a secretaria executiva dar a ciência da deliberação ao interessado.

§6º. Caso aprovada pelo conselho Gestor, a MIP será recebida como proposta preliminar de projeto de PPP, cabendo a secretaria executiva dar ciência da deliberação ao proponente e solicitar as informações necessárias para, em conjunto com a Secretaria Executiva do Conselho Gestor, publicar chamamento público para a apresentação, por eventuais interessados, de MIP sobre o mesmo objeto.

§7º. O chamamento público a que se refere o § 6º deste artigo. Além de fixar o prazo para apresentação de MIP pelos eventuais interessados, deverá conter:

I – a descrição resumida da proposta e dos estudos técnicos a serem desenvolvidos, bem como o prazo fixado para sua conclusão;

II – a indicação dos critérios de aproveitamento dos elementos do projeto e limites para o ressarcimento dos custos incorridos.

§8º. Após a publicação do chamamento público, a Secretaria Executiva do Conselho Gestor franqueará a eventuais interessados a consulta ao termos da proposta, pelo prazo de 10 (dez) dias.

§9º. A autorização para realização dos estudos técnicos, conferida em decorrência da aprovação da MIP, será pessoal e intransferível, podendo ser cancelada a qualquer tempo por razões de oportunidade e de conveniência, sem direito a qualquer espécie de indenização.

§10º. A elaboração dos estudos técnicos será acompanhada pela Secretaria Executiva do Conselho Gestor.

§11. Os estudos técnicos elaborados pelo setor privado serão remetidos à Secretaria Executiva, que coordenara os trabalhos de consolidação da modelagem final no prazo de 60 (sessenta) dias, renováveis por igual período, a critério do Conselho Gestor.

§12. Concluídos os trabalhos, a Secretaria Executiva submeterá a deliberação do conselho Gestor a proposta de modelagem final, avaliando, do ponto de vista técnico, o



GABINETE DO PREFEITO
AV. JOAQUIM TETÊ, 367 – CENTRO / E-mail: prefeituradecanapial@gmail.com
CANAPI – ALAGOAS CEP: 57.530-000

grau de aproveitamento dos estudos apresentados e os respectivos percentuais de ressarcimento, considerados os critérios definidos no chamamento público.

§13. A critério do Conselho Gestor, poderá ser apreciada MIP para o desenvolvimento ou aprofundamento de estudo relativos a projetos de PPP objeto de proposta preliminar já aprovada ou com escopo similar ao de projeto em exame.

§14. A faculdade prevista no § 13 deste artigo não autoriza a alteração das diretrizes aprovadas para o exame da proposta preliminar ou a sobreposição com as etapas já concluídas dos estudos.

§15. Aprovada a modelagem final pelo Conselho Gestor, a inclusão definitiva do projeto no programa de PPP's, serão iniciados os procedimentos para a licitação, ficando desde já autorizado pela Câmara Legislativa do Município a Licitação das propostas aprovadas pelo Conselho Gestor, desde que se cumpram os termos do Art. 21 da Lei Federal n.11.079, de 30 de Dezembro de 2004, bem como a contratação da empresa vencedora nos termos legais.

§16. Caberá ao vencedor do certame ressarcir os custos dos estudos utilizados pelo Poder Público na modelagem final aprovada, conforme disposto no Art. 21 da Lei Federal n. 8.987, de 13 de Fevereiro de 1995, podendo qualquer proponente participar da licitação da Parceria Público-Privada, nos termos do Art. 31 da Lei Federal nº 9.074, de Julho de 1995.

§17. A aprovação da MIP, a autorização para a realização de estudos técnicos e o aproveitamento desses estudos não geram:

I – para os seus titulares, o direito de exclusividade ou qualquer espécie de preferência para a contratação do objeto do projeto de PPP:

II – para o Poder Público, a obrigação de ressarcir os custos incorridos ou de contratar o objeto do projeto de PPP.

§18. O Conselho Gestor poderá, por provocação ou após consulta à Secretaria Executiva, fazer publicar declaração de interesse no recebimento de MIP acerca de proposta preliminar de projeto de PPP, observado, no que couber, o disposto no §§1º a 17 deste artigo.

CAPÍTULO VI

DA LICITAÇÃO E DOS CONTRATOS DE PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA

ART.18. Para a elaboração e aprovação de projetos que serão objeto de contratos de Parceria Público-Privada, para a realização da concorrência que preceder a contratação e para definição do conteúdo do contrato de concessão a ser, ao final, celebrado entre a municipalidade e o parceiro privado, observar-se-á as normas constantes da Lei Federal n. 11.079-04, especialmente quanto aos Capítulos II, III E V daquele diploma.



GABINETE DO PREFEITO

AV. JOAQUIM TETÊ, 367 - CENTRO / E-mail: prefeituradecanapial@gmail.com
CANAPI - ALAGOAS CEP: 57.530-000

ART.19 Os contratos municipais de Parceria Público-Privada reger-se-ão conforme determinado pelo artigo anterior, pelas normas gerais do regime de concessão e permissão de serviços públicos, de licitações e contratos administrativos, e deverão estabelecer, no mínimo:

I - as metas e os resultados a serem atingidos, cronograma de execução e prazos estimados para seu alcance, bem como os critérios objetivos de avaliação de desempenho a serem utilizados, mediante adoção de indicadores capazes de aferir o resultado, inclusive consulta popular e/ou consulta aos usuários dos serviços;

II - a remuneração pelo bens ou serviços disponibilizados e, observada a natureza do instituto escolhido para viabilizar a parceria, o prazo necessário á amortização dos investimentos;

III - cláusulas que, dependendo da modalidade escolhida, prevejam:

- a) Obrigação do contratado obter recursos financeiros necessários á execução do objeto e de sujeitar aos riscos do negócio, bem como as hipóteses de execução de sua responsabilidade, e;
- b) A possibilidade de termino do contrato não só pelo tempo decorrido ou pelo prazo estabelecido, mas também pelo montante financeiro retornado ao contrato em função do investimento realizado.

IV - identificação dos gestores responsáveis pela execução e fiscalização.

ART.20. A remuneração do contratado, observada a natureza jurídica do instituto escolhido para viabilizar a parceria, poderá ser feita mediante a utilização isolada ou combinada das seguintes alternativas:

I - tarifas cobradas dos usuários, ficando condicionado o Poder Concedente a aprovação prévia quanto a sua composição, forma de reajuste e demais informações relativas ao assunto;

II - pagamento com recursos orçamentários;

III - cessão de créditos do Município, excetuados os relativos a tributos, e das entidades da Administração Municipal;

IV - cessão de direitos relativos do Município, ou não, á exploração comercial de bens públicos materiais ou imateriais, inclusive ás obras construídas através da Parceria Público-Privada como forma de incentivo ao desenvolvimento econômico e social;

V - cessão de uso de bens móveis e imóveis, observada a legislação pertinente;

VI - títulos da dívida pública, emitidos com observância da legislação aplicável; ou

VII - outras receitas alternativas, complementares, acessórias, ou de projetos associados.



GABINETE DO PREFEITO
AV. JOAQUIM TETÊ, 367 – CENTRO / E-mail: prefeituradecanapi@gmail.com
CANAPI – ALAGOAS CEP: 57.530-000

§1º. A remuneração do contrato dar-se-á somente a partir do momento em que o serviços ou o empreendimento contratado estiver disponível para utilização, ainda, ainda que proporcional.

§2º. Os ganhos econômicos decorrentes, entre outros, da repactuação das condições de financiamento e da redução do ônus tributário serão compartilhados com o contratante.

§3º. A remuneração do parceiro privado poderá sofrer atualização periódica com base em formulas paramétricas, conforme previsto no edital de licitação, sempre de acordo com os princípios da eficácia e eficiência, sempre informando ao Poder Legislativo sua composição.

§4º. Os contratos previstos nesta Lei poderão prever o pagamento, ao parceiro privado, de remuneração variável vinculada ao seu desempenho na execução do contrato, conforme metas e padrões de qualidade e disponibilidade previamente definidos.

§5º. O contrato de Parceria Público-Privada poderá prever o aporte de recursos em favor do parceiro privado para a realização de obras e aquisição de bens reversíveis, conforme autorizado pelos Arts, 6º e 7º da Lei Federal n. 11.079, de 30 de Dezembro de 2004.

ART.21. Sem prejuízo das sanções previstas na legislação pertinente, o contrato poderá prever, para a hipótese de inadimplemento da obrigação pecuniária a cargo do Poder Concedente, o acréscimo de multa de 2% (dois por cento) e juros segundo a taxa de que estiver em vigor para a mora no pagamento de impostos devidos à Fazenda Municipal.

CAPÍTULOS VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

ART.22. Compete ao Poder Público declarar de utilidade pública os bens que, por suas características, sejam apropriados ao desenvolvimento de atividades inerentes, acessórias ou complementares ao objeto do contrato, bem como à implementação de projetos associados, podendo promover a instituição de servidões e as desapropriações, diretamente ou mediante outorga de poderes ao contrato.

ART.23. Poderão figurar como contratantes nas Parcerias Público-Privadas as entidades do Município de Canapi, às quais a Lei, o regulamento ou o estatuto confirmam a titularidade dos bens ou serviços objeto da contratação, incluindo autarquias, fundações instituídas ou mantidas pelo Município, empresas públicas e sociedades de economia mista.

ART.24. Antes da celebração do contrato, o parceiro privado deverá constituir sociedade de propósito específico (SPE), incumbida de implementar e gerir o objeto da parceria, nos termos do Capítulo IV da Lei Federal n.11.079/04.



GABINETE DO PREFEITO
AV. JOAQUIM TETÊ, 367 – CENTRO / E-mail: prefeituradecanapial@gmail.com
CANAPI – ALAGOAS CEP: 57.530-000

ART.25. Os instrumentos de Parceria Público-Privada poderão prever mecanismo amigáveis de solução das divergências contratuais, inclusive por meio de arbitragem, nos termos da legislação em vigor.

§1º. Na hipótese de arbitragem, serão escolhidos três árbitros de reconhecida idoneidade, sendo um indicado pelo Poder Executivo, um pelo contratado e um comum acordo, por ambas as partes.

§2º. A arbitragem terá lugar no Município de Canapi, em cujo foro serão ajuizadas, se for o caso, as ações necessárias para assegurar a sua realização e a execução de sentença arbitral.

ART.26. É dever do Município promover o Desenvolvimento Econômico e Social, incentivar a agricultura familiar em todos os ramos de atuação, promover a sua estruturação, implementar ações positivas para seu desenvolvimento, bem como incentivar a Ciência e Tecnologia, todas as potencialidades do Município, sendo todos estes serviços reconhecidos como públicos e fundamentais ao crescimento econômico e social, com a geração de empregos e renda, devendo ser aplicada esta Lei para a consecução destes objetos.

ART.27. As despesas decorrentes da execução da presente Lei correrão por conta de dotação orçamentaria própria.

ART.28. Aplicam-se no que couberem, as disposições da Lei Federal n. 11.079 de 30 de Dezembro de 2004.

ART.29. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito do Município de Canapi - AL, 23 de dezembro de 2022.



Vinicius José Mariano de Lima
Prefeito Municipal

Publicada em átrio municipal em 23 de dezembro de 2022.